

33º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

DESEMPENHO PRODUTIVO INICIAL EM LAVOURA-PILOTO DE CAFÉ CONILLON EM PIRAPORA-MG

J.B. Matiello – Engº .Agrº. MAPA/PROCAFÉ e E.C.Aguiar, V. Josino e R.A. Araújo – Técns. Agrs. São Thomé.

As regiões tradicionais de cultivo do café Conillon no Brasil são o Norte do Espírito Santo e regiões vizinhas, no Extremo-Sul da Bahia e Vale do Rio Doce em Minas e o Estado de Rondônia.

A expansão da cultura do cafeeiro Robusta vem atendendo ao crescente consumo mundial desse café. No Brasil a produção anual de Conillon corresponde, em média, a 20-25% das safras anuais de café.

Novas áreas cafeeiras apresentam interesse de cultivar o café Conillon, pela sua rusticidade e pelo menor custo de produção.

A região do Alto-Médio São Francisco, em Pirapora-MG, com temperatura média anual de 24,5°C, vem desenvolvendo lavouras empresariais, irrigadas, com variedades de café arábica. A introdução de cafezais Conillon deve ser precedida de estudos de adaptação.

No presente trabalho objetivou-se avaliar a resposta produtiva em uma lavoura-piloto de café Conillon, instalada em Pirapora-MG, a 510m de altitude.

Foi implantada, em março/2005, uma área de cafeeiros Conillon, com 1,5 ha, com uso de mudas comuns, oriundas de sementes, colhidas de uma boa lavoura, em Mutum-Vale do Rio Doce-MG. O espaçamento usado foi de 3,0 x 0,8m, conduzindo-se 3 hastes/planta. A irrigação vem sendo feita através do sistema de gotejamento com ferti-irrigação.

Em agosto/2007 efetuou-se a colheita da 1ª safra em 50 plantas ao acaso na lavoura, para dar idéia do potencial produtivo e a adaptação do Conillon à região. Foram feitas observações sobre deficiências, pragas e doenças e sobre stress hídrico.

Resultados e conclusões iniciais:

Os resultados da colheita na 1ª safra foram os seguintes: produção média/planta = 11 litros de frutos cereja, variando de 7 a 17 l/planta. Com essa produção, e no espaçamento usado (4166 pl/ha), tomando-se por base a conversão usual em Conillon, de 350 l/saca, a produtividade calculada foi de

cerca de 130 sacas/ha. Essa produtividade, surpreendentemente alta, foi obtida sem tratos especiais. A única mudança feita no manejo foi um stress de 2 meses em junho/julho, pois as plantas, muito verdes, vinham abrindo flores (poucas) durante quase o ano todo.

Outras observações feitas na lavoura-piloto foram: Ocorrência de deficiência visual de magnésio (corrigida por injeção de sulfato de magnésio no gotejo), ocorrência grave de Cochonilha de frutos (controlada por 2 apl. de Clorpirifós foliar) e ataque de ácaro vermelho. O controle da ferrugem, bastante grave em cafeeiros Conillon com alta carga, foi feito com aplicação de Flutriafol no gotejo, à razão de 3 l/ha.

Outra observação de interesse foi a característica das plantas de Conillon de amadurecerem mais tardiamente e não deixar os frutos caírem no chão, favorecendo o uso da mão-de-obra de colheita depois de terminada aquela nas áreas de arábica. Como desvantagem observou-se o vergamento de hastes e o fechamento, dificultando a mecanização e a impossibilidade de usar a colhedeira mecânica.

Os bons resultados, obtidos inicialmente, evidenciam o bom potencial do Conillon como alternativa ou complemento do cultivo de variedades arábica. O acompanhamento da lavoura-piloto por mais 3 safras trará conclusões mais precisas relativamente ao manejo necessário (podas) e a produtividade a médio prazo do Conillon na região de Pirapora.